Bibliotheca Publica de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS

Anno III — Estado de Santa Catharina. —Domingo, 22 de Setembro de 1901 — Num. 101

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre . . . . 4$000
PELO CORREIO
Anno . . . . . 9$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA —— REDACTORES: DIVERSOS

A PARTIDA

Elle partia para a guerra.

Acudindo ao appello da Patria, ameaçada pelo estrangeiro ousado, elle, soldado, ia cumprir seu dever, deixando mulher e filhos...

Lá, no campo da batalha, affrontando as balas, as ciladas do inimigo, o poder dos canhões, ia expôr a vida, sua preciosa existencia; tão cara e tão util á dedicada esposa e aos queridos filhinhos!

Mas... como partia o nobre defensor da Patria!?

Ao beijar a companheira dos seus dias alegres e tristes, ao abraçar aquella que o animava nas luctas pela existencia, ao despedir-se das tenras creaturinhas,— que eram partes de sua alma de pae extremoso—as lagrimas humedeciam-lhe o rosto tostado pelo sol, o pranto embargava-lhe a voz, e o coração... ai! o coração! soffria todas as torturas que o homem experimenta no momento em que é forçado a deixar os entes queridos!

Eu tambem já parti!

Eu tambem, forçado um dia pelo destino, procurei terra extranha, que, me dando abrigo, me désse tambem trabalho e pão!

E... parti! Mas como? com o coração dilacerado, com o presagio de que nunca mais veria as creaturas que me eram caras...

No berço, envolvido nas faixas da mais tenra infancia, eu via meu filho que inconscientemente me sorria... A meu lado—a esposa lacrimosa, aquella que me animava, dizendo:

—Parte! parte! Sê homem! Coragem!

Trez vezes despedi-me da innocente creaturinha, tres vezes voltei para junto do berço!

Como me custava a partida!

Todo o meu passado feliz se erguia ante mim nesse doloroso momento, em que a adversidade, fazendo-me chorar, obrigava-me a deixar mulher e filhos!

Eis porque, vendo seguir para a guerra o soldado patriota, avalio a dôr que lhe comprime o peito, que lhe esmaga o coração, que lhe tortura a alma, no augustioso momento de sua partida.

Elle vai para a guerra! O inimigo o espera; as ciladas se preparam, as balas se fundem...

Ah! quem pudesse lêr as paginas do livro do porvir!

Interrogativa sem resposta—o futuro é um enigma indecifravel, é um problema que só Deus resolve!

A' humana creatura não é dado lêr o futuro!

O homem somente conta a historia do passado, analysa os factos do presente. Passar além, precisar o que ha de vir, ah! não chega a tanto a intelligencia humana!

. . . . . .

O soldado parte para a guerra!

Beija os filhinhos, abraça a esposa, diz adeus ao lar querido!

A duvida o tortura; a saudade já o atormenta; o receio de morrer longe dos seus fere-lhe a alma!

Parte, patriota!

Parte, escravo do Dever!

Nos campos de Marte, affrontando as balas, as ciladas do inimigo, o poder dos canhões, pensa na Patria adorada, na terra que te servio de berço! Deus velará por ti, Deus protegerá os teus!

Parte! A Providencia não te lançará no abandono!

D.

EMBALSAMAMENTO

Dos antigos povos, os egypcios foram os unicos que aperfeiçoaram a arte de embalsamar, da qual o verdadeiro segredo não chegou aos nossos dias.

Dizem alguns historiadores que o methodo seguido por elles, era o seguinte: «introduziam nas ventas um ferro agudo e curvo, quebravam o osso ethmoide e tiravam os miolos em parte com um licôr dissolvente, composto de carbonato de soda misturado com cal.

Praticavam depois uma incisão na parte inferior do ventre e tiravam os intestinos, que lançavam ao Nilo. As cavidades e as visceras eram depois lavadas com o licôr dissolvente e enchiam o ventre com myrrha, canella e outras substancias aromaticas e betuminosas.

Mergulhavam depois o corpo durante setenta dias na dissolução de carbonato de cal e no fim deste tempo o cadaver era lavado, envolvido em ataduras de panno de linho, posto n'uma caixa de páo e entregue depois aos parentes».

Estes corpos que até hoje se encontram no Egypto, teem o nome de *mumias*.

Hoje para embalsamar-se um cadaver o methodo é mais simples: faz-se injecção, pelas arterias do pescoço, de liquido que tenha propriedades antisepticas.

Sucquet aconselha dissolução de chlorureto de zinco, com um pouco de essencia de neroli—oleo volatil extrahido da flôr de laranjeira amarga—ou de qualquer substancia aromatica.

Gannal recommenda injectar pela carotida esquerda solução de sulfato de alumina em agua.

Este processo, porém, hoje não é seguido, pois está provado que um cadaver embalsamado por este modo, conserva-se perfeito dous mezes apenas.

O methodo de Tranchina é a injecção, pela mesma carotida, de dissolução de arsenico em agua ou espirito de vinho, com um pouco de cinabrio.

Um cadaver assim preparado, conserva-se com a côr natural e fresco durante sessenta dias e depois deste tempo secca, torna-se rijo e neste estado atura muitos annos.

Este methodo, porem, é arriscado para os operadores, devido a absorpção do arsenico.

Bugliarelli manda esvasiar a bexiga por meio de sonda e injectar partes igoaes de acido arsenioso e deuto-chlorureto de mercurio, e uma pequena porção de cinabrio.

Creio, porèm, que o systema Sucquet é o mais usado, por ser a operação feita com mais rapidez e o operador não correr perigo algum, visto a substancia empregada ser inoffensiva.

S.

MERCANTIL

A 20 do corrente, completou o seu primeiro anno de existencia o nosso collega *O Mercantil*, orgam consagrado á defeza dos interesses do «Gremio Instructivo e Beneficente dos Empregados no Commercio.

Por esse motivo saudamos o mimoso collega.

Para o Estado de S. Paulo, segue no primeiro paquete do sul o nosso amigo Dr. Aristides Mello.

CONFISSÃO

A' Brazilia Silva

Trago no labio o riso, o riso n'elle adeja,
qual passarinho alegre em madrugada pura!
Nesse riso talvez ai! muita gente veja
A felicidade, o amor, a placida ventura!

Engano manifesto! A dor que me tortura,
que me maltrata a chaga, a chaga que gotteja,
é causa, é mãe de toda a minha desventura,
como será da morte-que cedo me corveja!

A dor tambem faz rir... Comparo-a á noite triste,
que é muitas vezes mãe de madrugada calma,
que por seu turno gera um perfumado dia!

Já não tenho illusões! Apenas tenho n'alma
o desalento, a dor, uma saudade infinda
—d'aquella que partira e que em meu peito existe!

* * *

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Morte de Nelson

(Batalha de Trafalgar)

A Nelson de Mello

Vinte e um de Outubro de 1805. Pleno mar. Lucta formidanda entre vultos negros, coroados de flócos de fumaça branca e de listrões rubros de fogo mortifero. Estampidos seccos, gritos lancinantes, vozes frias e energicas de manobra, toques metallicos de cornetas entremeiando-se com o rouco uivar das baterias negras e impassiveis, com blasphemias angustiosas de desespero e de patriotismo cego e o marulhar nostalgico do Atlantico. No céo escuro, attento e observador, nuvens negras formavam ora castellos phantasticos que se esboroavam aos poucos, ora figuras descommensuradas e disformes. Na camara da Victory, um bravo marinheiro, em grande uniforme, pallido e prostado, morrendo dizia: *Cumpri o meu dever*!

. . . . . .

Terminava o combate. O temporal desencadeiava-se tremendo, vergastando com seu latego terrivel a solidão do manto verde do mar, fazendo levantar grandes vagas que, alterosas, hiam quebrar-se d'encontro ás amuradas, cheias de chagas da victoriosa esquadra Ingleza. O poleame e maçame de bordo, cantavam um *miserere* dolente, uma symphonia lugubre e tetrica, que faria soluçar a qualquer pessôa extranha á musica plangente dos elementos em furia.

E os marinheiros supersticiosos, encostados aos mastros e amuradas em religiosa concentração de espirito lembravam-se dos companheiros mortos em defesa da patria, e julgavam que as suas almas fossem as causadoras de tão exquisita musica. Não é o que pensaes! E' o mar, o mar ingente e cioso que, reunindo-se com os elementos irmãos, não quer consentir que o corpo de vosso Almirante querido, vá descançar em terra! Elle acha que este homem, que lhe pertenceu durante a vida de corpo e alma, deve descançar na morte, em seu seio immenso, cercado de conchinhas roseas e corôas de coral e perolas.

O tumulo do marinheiro, diz elle, é o meu seio impenetravel e silencioso.

E é por esta razão, que elle ruge embravecido e forceja por tragar vossos navios victoriosos. Descançae, descançae rudes marujos bretões, porque a vontade de vosso inclyto Chefe, embora morto, prevalece ainda e máo grado a sanha do mar, elle irá descançar na patria querida, para que a mulher que elle tanto amou na vida, possa depositar sobre seu corpo frio uma corôa de lagrimas ardentes e desfolhar uma estadupa odorifera de rosas e saudades...

L. A. Boiteux.

N. S. das Dores

Hoje, ás 10 horas da manhã, terá logar, na igreja matriz, a festa de N. S. das Dores, com missa cantada, sermão e coroação ás 6 horas da tarde.

Da cidade de S. Francisco chegaram quinta feira ultima o cidadão Alexandre Ernesto de Oliveira e o coronel Germano Wendhausen.

Centro Catharinense

Já se acha em vigor a nova lei organica do «Centro Catharinense», a que tivemos occasião de nos referir em Maio p. p.

A directoria foi reduzida a 6 membros: Presidente, secretario, thesoureiro, bibliothecario, syndico de beneficencia e procurador dos socios correspondentes, eleitos annualmente em assembléa geral, os quaes quando impedidos por qualquer motivo serão substituidos pelos supplentes ou seja pelos immediatos em votos para cada cargo.

Foi creada uma nova classe de socios, os correspondentes, com as mesmas franquias que os effectivos e benemeritos até aqui existentes, no que lhes possam ser applicaveis, sujeitos á mensalidade de 1$000 e tendo ainda direito a que os seus interesses na Capital da Republica fiquem a cargo da directoria do «Centro».

Mantido em toda a sua plenitude o objectivo da creação da sociedade, tal como o enunciavam os antigos estatutos, a sua reorganisação importa mais uma sympathica tentativa para approximar os elementos catharinenses esparsos pelos diversos Estados congraçando-os no mesmo *desideratum* praticamente affirmado em varias occasiões pelo grupo de co-estadanos que tomou aos hombros tão util e benefica tarefa

Não ha necessidade de grande penetração para aquilatar dos resultados da reforma do «Centro Catharinense» nos pontos capitaes a que nos referimos, principalmente na parte relativa aos socios correspondentes a quem, mediante uma exigua retribuição são evitadas attribulações e despezas, as mais das vezes capazes de determinar desistencias prejudiciaes ainda mesmo tratando-se de pretenções justas.

Por força da nova lei foram extinctas as Commissões Permanentes neste Estado e creadas as «Delegações do Centro Catharinense» a cuja responsabilidade ficam todos os serviços até agora confiados áquellas

Para as delegações sabemos terem sido nomeados:

Capital—Dorval Varella Alves, José Pedro Duarte Silva, José Antonio de Souza Junior, Joel Augusto da Silva e Francisco d'Assis Costa.

Tubarão—Coronel Francisco Gonçalves da Silva Barreiros, advogado José Accacio Soares Moreira e Dante Zanella;

Laguna—Ary Cabral e Rodolpho Baptista;

S. Francisco—Roberto Evora da Rosa, Lucio Caldeira e Romario Pereira da Silva;

Joinville—Ignacio Lazaro Bastos, Alfredo d'Oliveira e Leopoldo Correia;

S. Bento—Manoel Tavares e Antonio Caldeira;

Campo Alegre—Olympio de Oliveira e Pompilio Guerreiro;

Itajahy—Dr. Pedro Ferreira, Arno Konder e Mario Liberato.

Club C. Barriga Verde

Na séde da «Associação dos Empregados no Commercio», reunem-s hoje, ás 11 horas da manhã, os socios do «Club Cyclista Barriga Verde», para tratarem de interesses da mesma sociedade.

Chegará brevemente a esta capital a grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, mimica e contorcionista, dirigida pelo artista José Fernandes.

Sabemos que fazem parte desta importante *troupe* a joven e celebre barrista Blanquita Casali, Vicentina e Othilia Fernandes, já conhecidas do nosso publico.

A' SEMIRAMIS

Dizer que outrem andou lá pela Europa
fazendo uma tristissima figura,
atraz de provas perlustrando montes,
subindo mesmo aos pincaros do JURA;
dizer que mystifica os homens serios,
que nega ou desconhece o alheio merito,
que é astuto, insinuante e refalsado,
que em labias e artimanhas é EMERITO;
dizer tambem (com ares de ameaça,
e como se elle fosse algum medroso)
que tem um rol repleto de patranhas
e será castigado por TEIMOSO;
isto é que é, ó Semiramis de calças,
ser á luz da evidencia refractario:
as provas elle as tem, e a teu respeito
não faz nenhum JUIZO TEMERARIO.

Setembro—15—901.

Theon Junior.

HOSPITAL DE CARIDADE

(Continuação do n. 99)

Prendas enviadas para o bazar da Caridade, pelas exmas. sras. dd.

Emiliana Moellmann, uma toalhinha rendada; Renato Haenschke, uma borboleta porta violetas; Edith Haenschke, um porta cartão bordado; Francisca Soares da Costa, um lenço linho bordado; Familia Alves de Brito, um par de vasos biscuit, uma almofadinha para toilette, uma toalhinha para album, um cinzeiro bronzeado e um dito esmaltado; Norman Oliveira, um panno bordado para meza; Francisca A. de Souza, um par de vasinhos; Izabel Dutra, uma toalhinha para bidet; Maria da Conceição Freitas, um castiçal de vidro; Quincta de Sá Freire, uma pasta de velludo bordada a ouro; Izidora Dutra, uma toalhinha para bidet, Alice Sá Freire, um porta cartão de espelho; Cora Sá Freire, um porta agulhas de setim; Léonie, Léonine e Léondine Lapagesse, uma almofada de setim; Maria José Freitas, um licoreiro vidro lavrado; Bertha Selinke, uma toalha bordada, Brunchilda Garcia, um par de cestas de conchas; Julieta Garcia, um par cestas flores conchas; Maria Galdina Claudio, um guardanapo de renda irlandeza; Ignez Amalia Eleuterio, um ramo flores de palha; Luiza Alves Ferreira, uma botina biscuit, Candida A. Telles Cidade, um ramo flores de penna, Calypso Meroé da Silva, um pregador flores de penna; Maria H. Souza Medeiros, uma toalhinha filó bordado; Belmira Silva, um porta lampeão de crochet; Arminda Born Campello, um lenço bordado; Philomena Born de Souza, um par de tampos para frochas; Aristotelina do Carmo Ribas, uma almofadinha de setim; Sophia Veiga de Farias, uma toalhinha de seda para album; Dorzima Amalia da Conceição, uma almofadinha de setim; Stella Caldeira, um porta abattjour bordado a lã; Marietta Silva, um porta pós de arroz; Maria A. J. Linhares, uma obra de Castello Branco, edição de luxo; Claudia Oliveira, um ornamento para parede.

(Continua.)

PRIMAVERAS

Completaram annos ante-hontem:

a exma. sra. d. Anna Paulina da Silva Nunes Pires, respeitavel progenitora do nosso amigo Augusto Pires; o coronel Elyseu Guilherme da Silva e sua dilecta filha a gentil senhorita Rachel Silva e o nosso amigo e collaborador Federico Selva.

Fez annos hontem o nosso collega José de Araujo Coutinho, redactor-chefe d'*O Dia*.

Festejam tambem seus anniversarios natalicios:

hoje, a exma. sra. d. Maria José Caldeira Costa, virtuosa esposa do nosso chefe Francisco d'Assis Costa; amanhã, o nosso amigo Joaquim Coelho Sobrinho; a 24, o pequeno Orlando, filho do nosso amigo Edmundo Dantas Fernandes.

Regressou de sua viagem ao norte da Republica, acompanhado de sua exma. senhora, o nosso amigo Eduardo Otto Horn, conceituado negociante desta praça.

PELA CAMPA

Em Pelotas, falleceu em um dos dias da semana finda o Dr. Antonio Simões Lopes, cunhado dos nossos amigos Edmundo, Nelson, Dercyllidas e Themistocles Costa, aos quaes enviamos os nossos pezames.

Por alma do mesmo finado, a familia Costa manda rezar uma missa, na igreja de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 24 do corrente.

—O nosso amigo Joaquim Margarida e sua exma. senhora acabam de ser feridos em seus corações de pais pelo fallecimento, hontem de manhã, de seu filhinho João, victima de meningite.

O enterro da inditosa criança, que contava dous annos de idade, terá logar hoje, ás 9 horas da manhã.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

AS LUVAS

(CONTO)

Traduzido do Hespanhol para o «Sul-Americano»

(Conclusão.)

VI

Figure o leitor a surpreza de Pedro, quando ao voltar á casa, vio João sorridente e de braços abertos sahir a recebel-o.

—Irmão meu, bem vindo sejas. Pela demora, pensei que houvesses morrido.

—Ai ! João, bem pouco me faltou para morrer ! E tu como estás ?

—Muito bem, muito bem e satisfeitissimo !

—Será possivel ? ! Apezar mesmo da desgraça...

—Que desgraça ?

—A das luvas...

—Ah ! sim...o engano? Mas isso não foi uma desgraça...

—Como ?

—Ao menos para mim...

—Não saio do meu assombro: vendestel-as?

—Todas. E tu ?

—Eu, nem uma. Ahi as trago para unir ás tuas e vendel-as aos pares em outra occasião.

—Mas isso já não é possivel, porque despachei-as todas.

—E' o cumulo da felicidade ! Negar-me-has ainda que não és um homem bafejado pela fortuna ? Pelo que vejo o paiz aonde foste é terra de *manetas* ?

—Ah ! nescio ! Eu, sim, é que não sou maneta, e por isso, sem acobardar-me ante as contrariedades, sei vencel-as, e até aproveital-as.

V

—Cheguei ao termo de minha viagem e dispunha-me a vender a mercadoria, quando ao descobrir o inesperado engano fiquei attonito.

—Como eu...

—Já tinha feito todas as despezas para o negocio e alugado uma loja...

—Como eu...

—Que fazer ? Como sahir de tão grave quão imprevista situação ? De prompto julguei que minha desventura não tinha remedio.

—Como eu...

—Mas comprehendendo que si não tinha remedio, era inutil desesperar, deitei-me e adormeci.

—Eu tambem me deitei, mas não poude fechar os olhos.

—Na manhã seguinte despertei com uma idéa luminosa: a noite, como sempre, havia sido a minha grande conselheira. N'aquella mesma tarde emtodas as esquinas das ruas da cidade se achavam affixados grandes cartazes que diziam o seguinte :

LUVEIRO DE PARIZ

GRANDE NOVIDADE !

Ultima moda !

Luvas para a mão direita !

—E que mais ?

—Que o povo acudio ao reclamo, que a novidade foi bem acolhida como procedente de Pariz, e poucos dias depois não me ficava uma só luva. Cada uma dellas me valeu mais do que si fosse o par.

Ficou Pedro silencioso, e quando João, afagado em seu amor proprio, suppunha que seu irmão admirava em silencio o engenho commercial que revelava este rasgo, disse aquelle assim:

---Está visto: tens uma sorte fabulosa !

. . . . . .

Como todos aquelles incapazes de inventar qualquer coisa Pedro attribuia somente á sorte, o que era producto do talento.

ALLIR

OS HABITANTES DO MAR E RIOS

NOSSA FAMA AQUATICA

Teve sempre e bem a merece, o nosso Estado, fama de abundante em peixes.

As muitas pontas, cabos e ilhas, formando diversas bahias e enseadas na costa da nossa terra; a diversidade dos fundos que, ora são de berbigão e lodo, ora de grandes rochas cobertas de vegetações marinhas ou de pedregulhos, offerecem aos vorazes habitantes do *liquido elemento* um pasto variadissimo de moluscos e crustaceos.

E nem só a costa do Oceano e bahias são piscosas. As lagoas que formam sua solução de continuidade paralellamente ao mar, e que no tempo das chuvas arrebentam suas barras, são como que uns enormes viveiros onde os peixes e crustaceos vêm desovar.

Os rios littoraes, isto é, estes rios da vertente oriental dos quaes o maior que é o Itajahy, apenas mede 240 kilometros, e que é o unico que nasce alem da serra geral, possuem uma fauna aquatica muito differente da dos rios da vertente occidental.

Todos os peixes d'aquelles, com excepção d'esses que entram vindo do Oceano, habitam, por exemplo, o Uruguay, depois de receber o Lava-tudo, e a Iguassu, mas as differentes especies que habitam aquelles dois grandes rios não apparecem aqui.

Haja exemplo o *sorubhy* e o *dourado*, abundantes em cima da serra mas completamente desconhecidos no littoral.

E' decerto um facto curioso este de,numespaço tão pequeno, como é esse que separa as duas vertentes, haver tal mudança,tal differença entre os peixes. Uma causa existe forçosamente, mas quem a conhecerá ?

Principiaremos a descripção dos nossos peixes pelos do mar, que é mais rico não só em especies, como em numero de individuos.

Tenho, porem, a prevenir o leitor de que não deve esperar uma descripção completa de todos os nossos peixes, pois que para isso teria necessidade de viajar a costa toda do Estado. Peixes ha em S. Francisco, por exemplo, que não se conhecem aqui, assim como muitos outros são conhecidos de vista, ignorando-se os seus nomes.

Dizem os pescadores: todos os dias pegamos novos peixes nunca vistos por nós.

Limitar-me-hei n'este artigo a fallar d'aquelles peixes que são communs a costa do Estado, desde os rochedos de Torres até a foz do Sahy, e como é natural, não seguindo o methodo que os colloca por familias, dal-os-hei por ordem de grandeza, servindo-me das classificações encontrados na zoologia do Sr. P. de Moraes.

(*Continúa*)

Estatutos

Da directoria do «Club 1º de Julho», de Lages, recebemos um exemplar dos seus Estatutos, o que agradecemos.

Do Rio de Janeiro chegou no paquete *Porto Alegre* o Dr. Antero Francisco d'Assis.

PARNASO

MOTE

Consiste a felicidade
Em não ter inquietações.

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Interroguei a Verdade
que tudo conhece e vê,
quizesse dizer-me em que
consiste a felicidade.
Respondeu-me ella:—hei sondado
no mundo por Deus creado,
cérebros e corações:
si lá a ventura existe,
saber que ella consiste
em não ter inquietações!

— *Brazilia Silva.*

Em viver com lealdade,
guiado pela prudencia;
em ter pura a consciencia
consiste a felicidade.
Mas confessar é forçoso
que o ente mais venturoso
e cercado de affeições,
de soffrer tem sua hora,
pense elle muito embora
em não ter inquietações.

Semiramis.

FOLHETIM (60)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

— Andou algum tempo occulto, até que depois appareceu por aqui, com casa de negocio, me disse elle.

—Por aqui, por onde ? perguntei eu, pela Parahyba?

O preto sorriu-se maliciosamente, e eu continuei:

—Sou capaz de advinhar onde está o sr. Estevão...

— Qual !... tornou-me elle, e eu lhe disse:

— E, si eu disser onde está, e for verdade?

O preto olhou-me fixamente, e disse :

— Si meu senhor disser, e for verdade, eu não a negarei.

— Pois é este sujeito que aqui está nesta casa. Disse eu, e o preto tornou-me:

— Mas quem lhe disse ? como o sabe ?

— Mestre José, lhe disse eu, sei tanto da historia de Maria, como você, e desde que aqui entrei e que lhe vi, desconfiei que você era o José Pachola e que o sr. João Esteves era o sr. Estevão. O que eu não sabia era que o pae de Maria não morrera do tiro. Os signaes que me deram do sr. Esevão, de José Pachola e do Pedro Mandingueiro, foram tão positivos, que jamais me escapariam.

—Mas, meu senhor moço, quem lhe contou tudo isso ? Seria tia Laura mesmo? perguntou o preto.

— Sim, foi a mesma tia Laura, respondi eu.

Em consequencia da chuva, que hontem cahira, eu e os demais hospedes desta caza não podemos proseguir nossa viagem, e força não foi o aqui pernoitarmos. Antes de nos agasalhar, tive uma conversa com o sr. Silva, que é, não senhor do Pachola, mas irmão de sua senhora, e o tem á sua conta, e perguntei-lhe si a senhora do José o forraria; elle disse-me que como forro vivia elle em sua casa, não fazendo mais do que tratar de seus cavallos, e acompanhal-o em alguma pequena viagem. Perguntou-me por que queria eu forrar o preto; pretextei o que pareceu-me, e pedi lhe que me dissesse onde, no Rio, poderia encontrar a dita senhora. Ensinou-me, e eu despedi-me.

A' hora de agasalharmo-nos, disse-me o sr. Estevão que todos os quartos estavam occupados, e que por isso eu dormiria nesta cama. O sr. Estevão acompanhou-me até aqui; e ao retirar-se disse-me que eu podia fechar por dentro os portas e janellas. Logo que elle retirou-se, fil-o. Quando fiquei só, assentei-me sobre esta cama e recostado a esta grande mesa, comecei a pensar sobre este homem, e as desgraças que elle havia causado a infeliz Maria.

Confesso, eu tinha medo delle e por isso não me quiz despir. Depois tomei a minha pequena mala, que nunca larguei, abri-a, e para contar e fazer meus calculos, tirei o dinheiro que nella trazia, porque uma porção era em prata e ouro, e contei-o.

Findo isto, guardei o dinheiro, e quando me ia outra vez assentar no mesmo logar da cama em que estivera assentada, ouvi um rumorsinho naquella porta, e não sem grande admiração minha e susto, vi abrir-se na mesma porta aquelle postigo, e apparecer nelle a cabeça do sr. Estevão. Tremi, porque sempre se treme diante dos malvados ! mas chamei Deus e a Virgem Santissima em meu soccorro, e esperei o resultado.

Cumpre accrescentar aqui que, como tinha nos bolsos de minha larga calça as minhas pequenas pistolas assentei-me de, fiado nellas, impor ao sr. Estevão o respeito que eu queria manter,se elle se atrevesse a alguma cousa ; é porém verdade que eu não penetrava as suas intenções, que me pareciam não boas, visto o caminho por onde vinha.

O sr. Estevão entrou para esta sala, e cerrou o postigo. Eu continuei assentado no no mesmo logar.

Felizmente para mim o homem não podia chegar á minha cama sem rodeiar esta grande mesa,o que me dava tempo de salvar-me, rodeando-a eu pelo lado opposto. O sr. Estevão assentou-se defronte de mim, do outro lado da mesa, ficando esta entre mim e elle. Ahi assentado, disse-me :

— Então o menino não se quiz despir?

— Não senhor, lhe tornei eu.

— Porque ?

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Eu amo a tua bondade,
e para mim, Deus clemente,
neste amor tão puro, ardente,
consiste a felicidade.
Por elle esta pobre lyra
do meu peito inda suspira
cheia de consolações;
quem nelle tiver guarida
faça consistir a vida
em não ter inquietações.

Dante.

—

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

Quem o bem sempre pratica

. . . . . .

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPHOS

Aos Srs. Theon Junior e Sufi Junior

O Supremo Architecto do Universo—6, 1, 3, 12
insensivel me fez;
deu-me formas e cores tão diversas
deu-me tantas irmãs tão differentes,
que eu não sei, Senhor,—6, 11, 7, 12
qual a mais bella, qual a mais preciosa!—8, 11, 2, 5, 4

Tenho tantas irmãs que correm mundo,
dando a estes fortuna e felicidade
áquelles a desgraça e desventura,
impellindo-os ao crime!
Tem cada qual a sua patria amada,
cada qual seu torrão,
mas quando nos unimos,
—dispomos de um poder que os reis não têm!—10,3,8,9,4

Render preito a quem merece,
respeitar a illustração,
é dever de quem conhece
o gran poder da instrucção!
Não rendo culto ao ricaço,
nem dou valor ao dinheiro.
Ao sabio—cortejo e passo
com gratidão, sobranceiro!

Dias Velho.

—

A' Semiramis

Estimavel senhora! esta flor,—1, 2, 8, 3, 8, 4, 7, 9
tão mimosa e por todos querida,
em cidade da plaga africana—6, 8, 9, 5, 4, 4, 10
foi p'ra vós com desvelo colhida.

E' meu fito mostrar a medida—3, 4, 5, 6, 5, 8
do prazer que senti por vos vêr
o lugar occupando de novo—9, 7, 4, 7, 8
para um forte e leal combater.

Mas não sei como possa offertar-vos
esta flor, se ninguem vos conhece;
sois enigma de certo difficil,
pois ninguem o explicou, me parece.

Pollux.

—

Ao illustre Itajiba

Somos quatro ..Todos nós
eguaes somos no poder—3, 4
Somos muitos...No valor
Somos eguaes..Has de crer?—6, 5, 1, 2, 3

Nasci rico, inda sou rico,
de riquezas eu disponho!
Não te parece isso um sonho?
Nada mais digo! Aqui fico!

Samuel.

—

CHARADA (combinada)

A Brozilia Silva

1.ª—xal—frouxel
2.ª—pel—sacco
3.ª—bo—borda
ave

Manoelinho

—

PROBLEMAS

Quantos pés de rosas se poderão plantar com intervallos de 3/4 de metros, em uma horta que tem a forma de um triangulo rectangulo, cujos cathetos são 2 numeros consecutivos e a differença dos seus cubos é 37?

F. Selva.

—

Um fazendeiro comprou uma porção de bois e cavallos pela quantia de 1.770$, sendo os cavallos a 31$ cada um e os bois a 21$. Quantos eram os bois e quantos os cavallos?

—

Soluções das questões do n. 100.

Logogriphos:

1.º—*Jasmineiro.*
2.º—*Juiso temerario.*
3.º—*Paliteiro.*

Resposta á pergunta:

Os dois numeros são 14 e 21.

$14+21=35$
$14\times21=294.$

As equações são:

$x+y=35$
$xy=294,$

d'onde se tira, eliminando y, est'outra

$x^2-35x=-294.$

Theon Junior.

—

Do logogripho de Pollux—*Jasmineiro.*
Do problema—São os numeros 14 e 21.

$14+21=35;\ 14\times21=294$

Pet.

—

A pergunta do sr. F. Selva importa duas equações do 2.º grão a duas incognitas, que, *data venia*, resolvo da maneira seguinte:

Sejam x e y os dous numeros procurados; temos as equações

$x+y=35$
$xy=294$

$x^2+xy=35\ x$

$x^2-35x=-294+306,25=12,25.$

$x-17,5=+$ou$-$a raiz quadrada de 12, 25.

Logo $x=17,5+$ ou$-3,5=21$ ou 14.

Substituindo x por estes valores, em qualquer das duas equações, vemos que y é igual a 14 ou 21.

Por conseguinte, os dous numeros procurados são 14 e 21, cuja somma é igual a 35 e cujo producto é igual a 294.

D. Gomes.

BELLEZAS FEMININAS.—Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

Secção Livre

Convite

Convido os amigos de meu pai, Edmundo Fernandes para tomarem uma taça de *champagne* no dia 24 do corrente, em que completo a minha primeira primavera.

Orlando Fernandes

CHROMO-LYTOGRAPHIAS
O que ha de bello, surprehendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa.—No GABINETE SUL-AMERICANO.

INDICADOR

A Familia Costa convida aos seus parentes e amigos a assistir á missa que por alma do Dr. Antonio Simões Lopes, fallecido na cidade de Pelotas, manda celebrar, terça feira, 24 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Veneravel Ordem 3.ª de São Francisco.

VINHO IODO-TANNICO
(GLYCERO-PHOSPHATADO)
Approvado pela Inspectoria de Hygiene
Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos
ELYSEU & FILHO
RECONSTITUINTE GERAL
Succedaneo do oleo de figado de bacalháu e das Emulsões!
Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.
As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.
São combatidas com o uso do nosso vinho.
A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA DE
ELYSEU & FILHO
7 – Rua João Pinto – 7

ALMANACH PARANAENSE
PARA 1902
Volume 2:000
A venda no Gabinete Sul Americano

COMMERCIAL UNIÃO
Companhia de Seguros contra Fogo
AGENTES NESTA CAPITAL
André Wendhausen & C.

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY
O GRANDE REMÉDIO INGLEZ
Cura infallivel
Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia spermathorrhèa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos orgãos genitaes.
Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.
Odesespero, o receio, a grande exitação, a insomnia e o desanimo geral desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.
Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.
DIRECÇÃO:
HARVEY & C.ª
247 EAST, 32-D STREET
NOVA-YORK — E. U. A.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina